




Vivir los Derechos Humanos

Mar Terán, Coleção "Educar Práctico", PPC, Madrid, 1999

Alexandra Barahona de Brito

Deveriam existir mais livros como este, escrito por altura do quinquagésimo aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Esta é pelo menos a opinião transmitida no prefácio, da responsabilidade do cientista político Juan Linz, ainda que não nestas mesmas palavras. Professor experiente e cientista político espanhol, Terán assina uma obra que pretende explicar, tanto a crianças como a adultos, o valor dos direitos humanos, concentrando-se na relevância dos direitos consagrados na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Trata-se de um livro académico e informado, embora bastante acessível também. Proporciona inúmeras referên-

cias e leituras aconselhadas, mas recorre também a exemplos retirados do quotidiano, do cinema e da cultura popular, no intuito de ilustrar a importância dos valores fundamentais que a existência humana abraça – não só no Ocidente, onde tais noções tiveram a sua origem, mas um pouco por todo o mundo, dado que estas ideias se têm difundido e penetrado outras sociedades.

Estes são os direitos que aprendemos a aceitar sem questionar. No entanto, estes mesmos direitos continuam a ser violados em grande parte, se não mesmo na maioria dos países do Mundo. Para muitos, esta falta de respeito tem sido identificada como um sinal de que tais declarações de valores universais não são mais do que hipocrisia ou retórica inchada e pomposa. Esta obra de Terán mostra que, independentemente dos grandes desafios que haja a enfrentar, estes direitos, consagrados nos artigos da Declaração Universal, são mais do que palavras vazias. Fazem parte das nossas cultura e vida quotidianas e, como tal, vale a pena reafirmá-los, não desprezando o papel das salas de aulas, tema central do livro de Terán. 



Peacekeeping in Africa: Capabilities and Culpabilities


Eric G. Berman; Katie E. Sams, United Nations Institute for Disarmament Research (UNIDIR) and Institute for Security Studies (ISS) United Nations, 2000

Patrícia Magalhães Ferreira

Numa altura em que se assiste ao ressurgimento de inúmeros conflitos intra-estatais em África, este livro salienta a disparidade existente entre as crescentes necessidades dos países africanos nas áreas da segurança e da prevenção/resolução de conflitos e a incapacidade de resposta manifestada aos níveis regional e internacional.

Por um lado, verifica-se um claro desengajamento das grandes potências relativamente ao continente, apostando estas cada vez mais em iniciativas de reforço das capacidades africanas, como por exemplo a *African Crisis Response Initiative* (ACRI) desenvolvida pelos Estados Unidos, ou o programa de *Ren-*

forcement des Capacités Africaines de Maintien de la Paix (RECAMP), criado pela França.

Por outro lado, apesar dos progressos realizados em termos institucionais na promoção da paz e da segurança, a capacidade das organizações regionais e subregionais africanas de contribuírem eficazmente para a resolução de conflitos por via de operações militares permanece bastante reduzida, quer pela insuficiência de meios, quer pela inoperacionalidade prática dos mecanismos formalmente criados, quer ainda pela existência de tensões entre os países-membros que impedem maior eficácia e imparcialidade das acções desenvolvidas. 



Portugal e a Europa 100 Obras Portuguesas de Referência

sobre a Europa [séc. XX]

**M.N.E. / Instituto Camões,
Lisboa, Maio de 2000**

João Domingues

Celebrando o dia da Europa, e no âmbito da presidência portuguesa da União Europeia, o Instituto Camões inaugurou a 9 de Maio uma exposição tripartida na sua nova sede da Praça Marquês de Pombal, em Lisboa. A exposição "Portugal e a Europa" divide-se por três pisos temáticos. No primeiro, uma exposição fotográfica intitulada "15x15 um olhar sobre a Europa" apresenta a visão pessoal de 15 fotógrafos portugueses sobre os 15 países da União Europeia. Lisboa é o primeiro passo que a exposição fotográfica dá em direcção a cada um dos países retratados, onde estará patente. No segundo, o Instituto Camões, em colaboração com o Arquivo Histórico do Instituto Diplomático, apresenta os "testemunhos documentais do arquivo histórico-diplomático". Aqui faz-se uma apresentação documental que constitui também uma reflexão sobre o trajecto das posições político-diplomáticas que conduziram à integração de Portugal na U.E., durante toda a presente centúria.

No terceiro piso do Instituto Camões pretendeu-se quantificar, através do volume da publicação bibliográfica, o crescente interesse dos portugueses pelos assuntos europeus e mais especificamente da integração europeia ao longo do século, na exposição bibliográfica "100 Obras portuguesas sobre a Europa". Está patente neste piso a mostra do empenhado trabalho de pesquisa coordenado pelo Prof. Doutor José Tengarrinha, que resultou na triagem das 100 principais obras portuguesas de referência sobre a Europa. Desta exposição resultou um catálogo que complementa com dados estatísticos a informação do texto introdutório e dos índices remissivos por autor e por obra. 